

Jubileu de Ouro¹

Estimada Sra. Presidente da ALAETS, Professora Maria Cecília Vega Guzman. Estimadas Professoras ex-Presidentes da ABESS e ex-Diretoras do CEDEPSS. Estimada Presidente do CPESS, Professora Valdete de Barros Martins, neste ato representada pelo Conselheiro Carlos Alberto Maciel. Estimada Diretora do CEDEPSS, Professora Ana Elizabeth Mota. Estimados Vice-Presidentes Regionais da ABESS e Conselheiros do CEDEPSS. Estimada representante da ENESSO, discente Sandra Mara, que conosco faz esta gestão. Prezada Diretora da Faculdade de Serviço Social da UERI, Professora Maria Cecília Brandão de Carvalho, docentes e discentes aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores.

Hoje, mais do que nunca, é necessário “compreensão para os fenômenos contemporâneos, como forma de sair da asfixia do senso comum e das plausibilidades que procuram explicar tudo sem compreender nada (ARENDDT, 1993:8)?”

Compreender “significa antes examinar e suportar conscientemente o fardo que os acontecimentos colocaram sobre nós — sem negar a sua existência nem vergar humildemente com o seu peso, como se tudo o que de fato aconteceu pudesse ter acontecido de outra forma. Compreender significa, em suma, encarar a realidade, espontânea e atentamente, e resistir a ela — qualquer que seja ou possa ter sido” (ARENDDT, 1978:7)³.

1. Discurso pronunciado pela Presidente da ABESS — Professora Mariana Koike, por ocasião da solenidade do I Jubileu de Ouro da Entidade, em 6 de novembro de 1996, no Rio de Janeiro, UERI.

2. ARENDDT, Hanna. *A dignidade da política*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1993.

3. Id. *O sistema totalitário*. Lisboa, D. Quixote, 1978.

Nas instigantes palavras de Hanna Arendt encontramos o fio condutor da homenagem que a Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social, na ocasião das comemorações do seu *I Jubileu de Ouro*, quer prestar àqueles cujo saber e trabalho, compromisso, energia e vontade política contribuíram para a sua constituição e engrandecimento.

Resistir e compreender marcam a trajetória da ABESS.

Sua criação, em 1946, 10 anos após a instalação do primeiro Curso de Serviço Social no Brasil, tem o significado de uma manifestação coletiva organizada de resistência e de compreensão daquele momento histórico e de suas exigências à formação em Serviço Social.

As inquietações com o perfil profissional que a sociedade demandava à época levaram as escolas então existentes, pioneiras no ensino de Serviço Social no país, a instituírem a ABESS, com o objetivo precípuo de impulsionar avanços nos processos da formação profissional.

Assim, os primeiros passos da Entidade orientam-se para a regulamentação desse ensino em nível universitário, desencadeando intensa mobilização pelo estabelecimento de um padrão mínimo comum a todas as unidades formadoras.

Em seu primeiro estatuto estão definidos critérios para o funcionamento das escolas e ingresso nos cursos; são indicados conteúdos específicos de Serviço Social no currículo e a exigência dos estágios para o ensino/aprendizado da prática profissional.

Manifestações e ações de resistência — expressão de formas diferenciadas de compreender a realidade — sempre conviveram no interior da ABESS, alimentando intensos e veementes debates e embates, sem contudo atingir sua unidade institucional.

Ao contrário, a legitimação com que a ABESS chega a meio século de existência representa uma demonstração inequívoca do papel político-pedagógico do confronto coletivo entre ideários diferenciados.

A trajetória histórica da ABESS tem revelado que seus momentos de maior vigor institucional são, precisamente, aqueles em que as diferentes tendências e concepções acerca da formação profissional explicitam-se no interior da organização, acendendo o debate acadêmico.

Esta prática tem confirmado o que hoje é plenamente reconhecido: o exercício deste confronto tanto qualifica os sujeitos que dele participam, quanto lhes confere maturidade política e intelectual, elementos constitutivos do projeto hegemônico que vem presidindo a formação profissional, a partir de 1982.

Na compreensão de que a dimensão política potencia a formação e o exercício profissional, como consequência da fundação da ABESS, criou-se a Associação Brasileira de Assistentes Sociais — ABAS —, precursora da Associação Profissional de Assistentes Sociais — APAS —, que mais tarde veio a se constituir na Associação Nacional de Assistentes Sociais — ANAS, com funções e objetivos sindicais na organização da categoria.

As exigências da regulamentação da profissão levaram à criação do Conselho Federal de Assistentes Sociais — CFAS —, hoje Conselho Federal de Serviço Social que, juntamente com os Conselhos Regionais, formam o conjunto CFESS/CRESS, responsável pela normatização, fiscalização e defesa do exercício da profissão no território nacional.

O surgimento de Programas de Pós-Graduação e a criação do Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social — CEDEPSS — se inscrevem nesse esforço de resistência e busca de compreensão da realidade. A pesquisa e a produção de conhecimento foram assumidas como mediações privilegiadas para elevar a formação e o exercício profissional a patamares de maior aproximação do Serviço Social com a realidade brasileira.

Os avanços teórico-metodológicos e ético-políticos da formação profissional tiveram na ABESS, nestas últimas cinco décadas, uma obstinada propulsora. Às unidades de ensino tem propiciado terreno fértil e acolhedor para a construção coletiva dos sucessivos projetos que, ao longo desses anos, têm imprimido direção social à formação profissional.

Cada um desses projetos, ao representar o contexto histórico vigente e o processo singular da institucionalização do Serviço Social, expressa, sobretudo, as conexões existentes entre o processo de constituição da profissão e a questão social no País.

Esta relação, de fato, define o eixo articulador da formação profissional, ao mesmo tempo em que constitui a base fundante da profissão.

Tal centralidade é reafirmada na proposta curricular hoje entregue pela ABESS às unidades de ensino, para apreciação e votação na assembleia geral a ser realizada no encerramento da II Oficina Nacional de Formação Profissional, iniciada neste dia 6 de novembro de 1996, aqui na UERI.

No marco destas homenagens deve ser registrado, com toda ênfase, que uma trajetória histórica não se faz sem sujeitos.

A profissão de Assistente Social, como todas as demais, é socialmente determinada pelas condições macrosociais vigentes. Porém, ao mesmo

tempo, é resultante dos empreendimentos dos sujeitos que a realizam, os quais nela infundem suas formas de ser, pensar e agir.

Esta é a marca de resistência e compreensão que as pioneiras (e pioneiros) cunharam e que vem se reatualizando e vivificando a ação dos sujeitos desta organização, na contemporaneidade.

A marca de cada um desses sujeitos tem sua singularidade dentro dos contextos específicos em que se efetivou.

E, aqui, convidamos todos os presentes a pensarem conosco um certo panorama do Brasil dos anos 40 e, nesse contexto, o início da estrutura da ABESS: O meio de comunicação mais rápido não era pelo Sistema Morse? As viagens não seriam ainda marítimas, pelo Lloyd Brasileiro? De que modo se deslocavam as Diretoras das Escolas para as primeiras reuniões da ABESS, na Escola da Rua Sabará, em São Paulo? ... Como Dona Odila Cindra Ferreira, primeira Presidente da ABESS, fazia para articular as Escolas de Serviço Social que, no início dos anos 50, já existiam em diferentes pontos do País?

A verdade é que, mesmo sem fax, sem celular, sem Internet, sem e-mail e sem sedex, essa articulação se fazia com regularidade invejável.

Resistindo, a ABESS prosseguiu sua trajetória histórica enfrentando, a cada época, os desafios nela contidos. Sujeitos foram se sucedendo, marcas foram sendo impressas, projetos foram sendo escritos e inscritos no tempo e na história. Teríamos muito a dizer na recuperação da ação desses sujeitos, mas o tempo é restrito.

Gostaríamos de partilhar, então, uma reflexão, ainda que breve, dos *desafios* que nos estão sendo colocados pela contemporaneidade e que projetam elementos do futuro.

Nossa ação se dá, de modo privilegiado, no âmbito da Universidade. A Universidade é o *locus* da formação profissional. Partiremos da compreensão de que as universidades são elementos constitutivos e essenciais de todo processo estratégico de construção de uma identidade social e de qualquer projeto de soberania nacional. Entendemos que, no próximo século, não haverá lugar para uma sociedade autônoma e soberana que não domine o conhecimento vigente e alternativo, a informação, a ciência, a tecnologia, a arte.

A partir dessa compreensão, é evidente a atribuição aos Estados Nacionais da responsabilidade com a educação superior, em seu interesse público e com o seu consequente financiamento.

Ora, as análises da conjuntura atual são fortemente marcadas pela abordagem da "globalização da economia", conceito este descritivo, que tende a ocultar o que está na essência da internacionalização da economia:

a fragmentação entre o mundo dos ricos e o mundo dos pobres, onde o primeiro orienta a lógica do mercado mundial.

No que toca às universidades, a política educacional do governo é reveladora desta situação, tendo como mentor o Banco Mundial, guardião do projeto neoliberal.

O ideário deste projeto no Brasil é o fundamento da proposta de *autonomia das universidades públicas* que ora tramita no Congresso Nacional. Um de seus artigos determina o prazo de 10 anos para que o Estado se desobrigue do ensino superior. Autonomia, neste caso, significa autofinanciamento, ou seja, *privatização*, portanto, fim da universidade pública e gratuita.

A privatização da Universidade, dissimulada como autonomia, faz parte do projeto mais amplo da Reforma do Estado e pauta-se pelo mesmo ideário neoliberal que preside as políticas públicas na América Latina.

Neste sentido, não existe pioneirismo algum do Brasil em promover esta reforma, na sua política educacional.

O processo dessa reforma transcende até mesmo o âmbito latino-americano.

Trata-se não apenas de adequar a política educacional dos países do Tercero Mundo ao novo padrão de acumulação do capital engendrado pela crise, mas de realizar a transição para um novo modo de viver e de trabalhar num mundo globalizado, de alta competitividade, fragmentado e de rápida obsolescência.

Mundo que se caracteriza pela escassez de empregos e pelo trabalho autônomo, terceirizado, informalizado e precarizado, exigindo, portanto, em qualquer dos casos, a produção/reprodução de subjetividades adequadas à renovada organização social do projeto capitalista.

Há, pois, necessidade de resistência a essa concepção, buscando fortalecer uma outra posição que considere, sim, a internacionalização, mas que tenha outra referência política macrosocial que não sejam o mercado, a privatização, o desemprego ou o trabalho precário. Impõe-se defender o investimento em educação, em todos os níveis, de modo a assegurar soberania nacional como estratégia de fortalecimento da democracia e da cidadania.

É preciso pugnar pelo enraizamento da Universidade na realidade de sua região, de seu meio, para voltá-la aos problemas de seu tempo e de sua gente; hoje marcada pela exclusão social massiva e irremediável.

Neste ponto da nossa reflexão está colocado o desafio principal para a entidade que hoje lhes rende homenagens: capacitação ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, para o enfrentamento profissional da questão social no Brasil contemporâneo.

É uma empreitada que requer, antes de tudo, direção social, vontade política, radical esforço investigativo e construção de utopias "que transcendam o horizonte da ordem do capital" (NETTO, 1996: 128).⁴

As entidades latino-americanas — ALAETS/CELATS — e nacionais — ABESS/CEDEPSS, conjunto CFESS/CRESS, ENESSO — vêm, solidariamente, encarando esse desafio. Enquanto entidade articuladora do projeto de formação profissional no âmbito do Serviço Social, a ABESS está segura de que a capacitação fundada nos princípios, nas diretrizes e na lógica curricular proposta, que dão sustentação ao novo Projeto de Formação Profissional, coletivamente construído, contém o signo da resistência, do desvendamento e do agir na realidade. Ferramentas indispensáveis para desprender-se da "asfixia do senso comum e das plausibilidades", dotando nosso processo de trabalho da capacidade de separar o joio do trigo, de construir divisores de águas e de encontrar-se quando se sentir perdido.

É, portanto, com muita honra e grande reconhecimento que a ABESS, nesta solenidade comemorativa de seu I Jubileu de Ouro, passa a homenagear suas ex-presidentes, personalidades e utilidades que, com tantas outras, contribuíram para seu engrandecimento.

Esta homenagem se faz extensiva a todos os que neste momento de tão duros e graves permanecem na construção e reafirmação dos objetivos que definem seu ato fundador.

Obrigada!

Maria Marieta dos Santos Koike

Homenageados

Ex-Presidentes

Odila Cintra Ferreira (<i>In memoriam</i>)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Margarida Maria Souto Figueira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Maria Colombo de Bartolo (<i>In memoriam</i>)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Maria Amália Soares Arozo	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maria das Dores Costa	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Raquel Mäder Gonçalves	Universidade Católica do Paraná
Cândida Maria Fontes de Santana	Universidade Federal de Sergipe
Josefa Batista Lopes	Universidade Federal do Maranhão
Maria Carmelita Yazbek	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Eugênia Célia Raizer	Universidade Federal do Espírito Santo
Justina Iva de Araújo Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Consuelo Quiroga	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Lídia Monteiro Rodrigues da Silva	Universidade Estadual de Londrina

Personalidades

Alba Maria Pinho de Carvalho	Universidade Federal do Ceará
Ana Augusta Almeida	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Hebe Martins Gonçalves Pereira	Universidade Federal de Pernambuco
Helena Tracy Junqueira	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
José Paulo Netto	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Lella Lima Santos	Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS)
Lella Maria Bugalho	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Lourdes Moraes	Universidade Federal de Pernambuco
Maria Lúcia Carvalho da Silva	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Marilda Vilela Iannamoto	Universidade Federal do Rio de Janeiro

4. NETTO, J. Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, Cortez, n. 50, abril 1996.

Myrian Veras Baptista Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
 Nadir Gouveia Kfourí Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
 Nobuco Kameyama Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Seno Corneily Pontifícia Universidade Católica do R. G. do Sul
 Suelly Gomes Costa Universidade Federal Fluminense
 Suzana Aparecida da Rocha Medeiros Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
 Vicente de Paula Faleiros Universidade Nacional de Brasília

Entidades

ALAEITS Associação Latino-Americana de Trabalho Social
 ANAS Associação Nacional dos Assistentes Sociais
 CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino de Nível Superior
 CBCISS Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais
 CELATS Centro Latino-Americano de Trabalho Social
 CHESS Conselho Federal de Serviço Social
 CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
 Cortez Editora
 ENESSO Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social
 PUC/GO Universidade Católica de Goiás — Departamento de Serviço Social
 PUC/PR Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Paraná
 PUC/RJ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — Departamento de Serviço Social
 PUC/SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — Faculdade de Serviço Social
 SESC Serviço Social do Comércio
 SESI Serviço Social da Indústria
 UPPA Universidade Federal do Pará — Departamento de Serviço Social
 UFPE Universidade Federal de Pernambuco — Departamento de Serviço Social
 UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro — Escola de Serviço Social

In Memoriam

Balbina Ottoni Vieira Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro
 Edite Moira Serviço Social do Comércio
 Josefina Albano Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
 Maria Augusta Albano Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
 Mário da Costa Barbosa Universidade da Amazônia